A IMPORTÂNCIA DO CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

SIMONE MOLINA DA PAIXÃO

RESUMO

O presente artigo apresenta a importância do cinema no contexto educacional. A arte fílmica enriquece as experiências de aprendizagem de alunos de todas as idades. O cinema em sala aula propicia um ambiente favorável para a reflexão sobre questões sociais, culturais e éticas, e contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais dos estudantes. O texto aborda a relevância de boas escolhas por parte dos docentes, considerando o tema, a faixa-etária dos alunos e as propostas curriculares. A importância deste trabalho está em pesquisar e evidenciar a influência do cinema no processo de aprendizagem, e de que maneira ele pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento cultural e intelectual dos estudantes. A pesquisa expõe o caráter estético presente na sétima arte e os estímulos audiovisuais, que envolvem o espectador, e propiciam reflexão, essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade que os cerca.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema; Educação; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a importância do cinema no contexto educacional. Ao longo dos anos, o cinema tem desempenhado um papel fundamental na educação, enriquecendo as experiências de aprendizagem de estudantes de todas as idades. O texto expõe brevemente o surgimento do cinema, a partir da visão de diferentes autores.

A integração do cinema em sala aula como prática social contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais dos estudantes. Ao promover atividades com a arte fílmica, é possível realizar discussões e oportunizar um ambiente propicio para a reflexão sobre questões sociais, culturais e éticas, fatores esses que são imprescindíveis para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

A sétima arte transpõe barreiras das salas de aula tradicionais, proporcionando uma ferramenta pedagógica eficaz, que envolve, inspira e educa. O cinema é capaz de transmitir conhecimento, estimular o pensamento crítico e promover a compreensão de cultura. O texto aborda a necessidade de preparação das atividades, observando o currículo, faixa-etária, dentre outros fatores, para que a construção de saberes se efetive.

A importância deste artigo está em pesquisar e evidenciar a influência do cinema no processo de aprendizagem, e de que forma ele pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento cultural e intelectual dos estudantes.

O objetivo do texto é explanar sobre a interligação entre cinema e educação, apresentando como sua abordagem tem potencial para envolver, entreter e transmitir informações de forma agradável, tornando possível a exploração do currículo de maneira inovadora.

Está presente no trabalho uma explanação sobre o caráter estético e os estímulos audiovisuais presentes na arte. As imagens captadas, os sons, a trilha sonora, a atuação dos atores, dentre outros elementos, envolvem o espectador para uma imersão diante da tela. Mais do que entreter, são sensações que conduzem à reflexão e podem despertar o aluno para assuntos relevantes.

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica, com base em livros e artigos científicos acerca do tema.

1. A INSERÇÃO DO CINEMA NA ESCOLA COMO PRÁTICA SOCIAL

"Ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais." (DUARTE, 2009, p. 16).

A arte fílmica pode ser uma prática social relevante por diversas razões. Filmes representam uma forma de mídia importante, que combina elementos visuais, sonoros e narrativos para transmitir histórias e mensagens. Os filmes podem retratar diferentes lugares, épocas e culturas. Ter acesso a esse conteúdo pode despertar os estudantes para a compreensão sobre as muitas culturas presentes no mundo, ampliando também o seu repertório cultural.

Os currículos brasileiros têm apontado para a necessidade da formação integral do sujeito, e neste sentido, os filmes têm potencial para atingir este objetivo, inspirando os estudantes através dos diferentes estímulos audiovisuais, abordagens temáticas e técnicas de narrativas. As histórias também podem explorar personagens diversos, nas quais os espectadores passam a identificar desafios emocionais, o que contribui para o desenvolvimento da empatia, da compreensão, e da sensibilidade com as experiências do outro.

As propostas pedagógicas com a utilização de filmes estimulam a imaginação dos alunos, e muitos passam a ter o primeiro

contato com os temas abordados. Neste sentido, Fresquet (2013, p. 33), afirma que:

"[...] a imaginação converte-se em condição de ampliar o conhecimento da realidade, por ser capaz de imaginar o que não tem visto e de se basear nos relatos, imagens ou descrições da experiência alheia."

Se nos dias atuais essa ferramenta é reconhecidamente importante no campo educacional, cabe destacar que isso nem sempre foi assim. De acordo com Reina (2019, p. 22; 36), o cinema, em sua origem, era uma atração cujo objetivo era fomentar o lucro. Não havia compromisso com a formação cultural humana, tampouco uma relação dos filmes com a arte. O cinema, em sua origem, era entretenimento para o grande público. A concepção dos filmes como arte aconteceu após alguns anos, e não em sua formação.

Segundo Brandão (2008, p.7) apud Toldo e Lopes (2017, p.171), o cinema passa a ser concebido como arte, a partir do "Manifesto das Sete Artes", escrito por Rioccitto Canudo, documento pelo qual o autor designa o cinema como a Sétima Arte, depois de arquitetura, escultura, pintura, música, dança e poesia. O artigo, de 1912, confere então ao cinema um caráter estético, como linguagem que contemplava um projeto total de arte.

Para Napolitano (2011, p.11), a utilização do cinema no contexto escolar demorou a acontecer, entretanto, o cinema pode sim ser considerado uma arte com aspectos educativos desde o seu surgimento. De acordo com a concepção do autor:

O cinema pode ser considerado uma 'nova linguagem' centenária, pois apesar de haver completado cem anos em 1995, a escola o descobriu tardiamente. O que não significa que o cinema não foi pensado, desde os seus primórdios, como elemento educativo, sobretudo em relação às massas trabalhadoras". (NAPOLITANO, 2011, p. 11).

Nos dias atuais, cinema e educação possuem ligações multifacetadas, que podem ser exploradas de várias maneiras para enriquecer a experiência educacional. A sétima arte é uma ferramenta pedagógica que auxilia nas aprendizagens, e sua integração com o contexto estudantil oferece diversos benefícios.

A interligação entre cinema e educação concede uma abordagem capaz de envolver, entreter e transmitir informações de maneira prazerosa, o que torna este recurso uma ferramenta de aprendizagem cada vez mais eficaz nas salas de aula.

Os possíveis vínculos entre o cinema e a educação se multiplicam a cada momento, a cada nova iniciativa ou projeto que os coloca em diálogo. Fundamentalmente, trata-se de um gesto de criação que promove novas relações entre as coisas, pessoas, lugares e épocas. De fato, o cinema nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora, distante do espaço ou no tempo, para ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos de modo direto. Ao mesmo tempo, essa janela vira espelho e nos permite fazer longas viagens para o interior, tão ou mais distante de nosso conhecimento imediato e possível. A tela de cinema (ou visor da câmera) se instaura como uma nova forma de membrana para permear um outro modo de comunicação com o outro (com a alteridade do mundo, das pessoas, das coisas, do sistema) e com si próprio. A educação também se reconfigura diante dessas possibilidades. (FRESQUET, 2013, p. 9).

A arte fílmica apresenta diferentes histórias e perspectivas, que podem não ser encontradas em currículos tradicionais, e são apresentadas através de uma trama que prende a atenção do espectador. Essa imersão na arte enriquece a compreensão dos estudantes sobre a diversidade de experiências humanas, é uma forma interessante de conhecer novas culturas, e de expandir os horizontes intelectuais.

De acordo com Nepomuceno (2020, p. 7), é fundamental que a escola disponibilize recursos diferenciados, contudo, deve se ter a consciência de que nem sempre isso propicia resultados que contribuam nas aprendizagens dos estudantes. A educação é um processo de construção, que acontece de maneira ininterrupta, e não há receitas prontas para se atingir resultados.

As atividades propostas precisam estar conectadas aos objetivos de aprendizagem presentes nos currículos, para que a construção de saberes se confirme.

A interdisciplinaridade é outro recurso importante nesse processo. Há presente nos filmes uma diversidade de opções que abrangem temas como literatura, história, geografia, matemática, filosofia, sociologia, psicologia, dentre outros. Existe também a possibilidade de aprimoramento das habilidades de línguas estrangeiras, com compreensão auditiva e de vocabulário, dentro de um contexto autêntico da localidade ligada ao cenário do filme. A arte possibilita a integração de diferentes disciplinas e abordagens de maneira mais próxima da realidade do estudante.

Nepomuceno (2020 p. 6), enfatiza que:

Estamos convivendo muitas vezes com a sensação de que as ações que realizamos na sala de aula com os alunos estão quase sempre desalinhadas com relação às suas reais necessidades de aprendizagem – haja vista o cenário atual de mudanças constantes e cada vez mais velozes, bem como o acesso mais facilitado às informações que a

grande maioria das pessoas têm nos dias de hoje, especialmente os alunos.

A tecnologia é cada vez mais próxima dos alunos, e diariamente, docentes buscam novas abordagens para conquistar a atenção dos estudantes, de forma a aprimorar as aprendizagens. Diante disso, o cinema apresenta-se com um recurso que oferece potencialidades para a reflexão, partindo da problematização envolvida.

Apesar da reconhecida importância da sétima arte em sala de aula, nota-se, numa visão do senso comum, ou até mesmo por parte de educadores, o cinema sendo utilizado apenas como algo secundário. Segundo Duarte (2009, p.71):

Embora valorizado, o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento. Sabemos que a arte é conhecimento, mas temos dificuldades em reconhecer o cinema como arte (como uma produção de qualidade variável, como todas as demais formas de arte), pois estamos impregnados da ideia de que cinema é diversão e entretenimento, principalmente se comparado a 'artes mais nobres'. Imersos numa cultura que vê a produção audiovisual como espetáculo de diversão, a maioria de nós, professores, faz uso dos filmes apenas como recurso didático de segunda ordem, ou seja, para 'ilustrar', de forma lúdica e atraente, o saber que acreditamos estar contido em fontes mais confiáveis.

É tarefa das instituições escolares, dentro de suas possibilidades e das políticas públicas presentes na região em que está inserida, fornecer condições para que o cinema possa estar presente durantes as aulas e projetos da unidade.

"[...] é preciso que o professor atue como mediador, não apenas preparando a classe antes do filme como também propondo desdobramentos articulados a outras atividades, fontes e temas." (NAPOLITANO, 2011, p. 15).

Cabe destacar que o uso de filmes como ferramenta pedagógica não deve ser feito sem critério, e precisa ter cuidado e equilíbrio, com escolha de artes relevantes e de acordo com a faixa etária dos estudantes, para integrá-los ao currículo. Discussões e análises críticas devem ser incentivadas, a fim de que os estudantes possam extrair o máximo daquela experiência da qual tiveram acesso. O trabalho do professor atuando como mediador nessa tarefa é fundamental.

De acordo com Napolitano (2011. p. 22), as artes fílmicas escolhidas nas propostas pedagógicas não podem ser atividades apartadas, e devem incentivar os estudantes para aprenderem sobre outros conceitos, conteúdos ou habilidades.

2. O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A CRITICIDADE

É necessário deixar claro que há inúmeras possibilidades de promoção e realização de aprendizagens com diversos recursos disponíveis e ao alcance de muitos, mas não se pode fechar os olhos para a necessidade de desenvolvimento do cidadão crítico, e isso independe do meio, da tecnologia, do recurso ou da fonte com que se busque trabalhar. (NEPOMUCENO, 2020, p. 31).

A criticidade na educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento reflexivo e na formação de cidadãos ativos e participativos nas comunidades em que vivem.

O processo de criticidade estimula os estudantes a questionarem, analisar e avaliar informações, ideias e argumentos de forma objetiva e fundamentada. Alunos críticos estão mais bem preparados para participação na sociedade, posicionando-se quando necessário, de maneira articulada, o que garante maior responsabilidade cívica.

"Tanto no cinema, como na escola, somos colocados diante da possibilidade de reproduzir ou inventar. É necessário inventar, sempre, com o mundo, outros modos de habitá-lo. Esta segunda forma frisa, também, a importância do outro." (FRESQUET, 2013, p. 34).

Ter acesso a filmes permite que os alunos pratiquem análises críticas acerca do conteúdo apresentando, examinando elementos como enredo, personagens, mensagens explícitas e implícitas, e até mesmo as técnicas cinematográficas.

Entende-se que o cinema, ainda que na sua autonomia como arte, deve ser tomado como produto cultural de relevância no processo de socialização, não sendo possível analisar os conteúdos fílmicos separadamente dos setores que os produzem, como os da economia, da política, das ciências e das técnicas e das outras artes. (VANOYE; GOLIOT-LÉTÉ, 1994, apud NETO,

2005, p. 2).

A vida escolar possibilita socialização, e desta forma, os estudantes estabelecem relações, tendo a oportunidade do encontro com o outro e suas diferenças, um processo que estimula a convivência de maneira harmoniosa. A arte fílmica apresenta diversas realidades de forma ficcional, contudo, através de uma linguagem que possibilita pensar o mundo real.

Parte da criação artística, o cinema, é bom lembrá-lo, é ainda uma arte da memória, da memória individual coletiva, histórica. Ele ritualiza em imagens, visuais e sonoras, os eventos e locais que o espectador fiel deve recordar e debruçar-se sobre o passado, o presente e o futuro de sua vida. O cinema participa da história não só como téc-

nica, mas também como arte e ideologia. Ele cria ficção e realidades históricas e produz memória. Ele é um registro que implica mais que uma maneira de filmar, por ser uma maneira de reconstruir, de recriar a vida, podendo dela extrair-se tudo o que se quiser. E por ser assim, tal como a literatura, a pintura e música, o cinema deve ser um meio de explorarmos os problemas mais complexos do nosso tempo e da nossa existência, expondo e interrogando a realidade, em vez de obscurecê-la ou de a ela nos submetermos. (TEIXEIRA; LOPES, 2014, p. 10).

O cinema tem a capacidade de produzir memórias e influenciar a forma como as pessoas se recordam de eventos diversos, de histórias e de personagens. Essa arte representa uma mídia com estímulos audiovisuais capazes de criar experiências emocionais e sensoriais vívidas.

Propostas que retratam eventos históricos ou culturais podem auxiliar os alunos a contextualizarem o que estão aprendendo em sala de aula. O cinema possibilita uma visualização de eventos que afetam as pessoas e as sociedades. O acesso a culturas distintas oferece janelas que podem despertar o interesse dos alunos pela diversidade cultural.

Em um mundo cada vez mais globalizado, o conhecimento sobre outras culturas é essencial para promover a harmonia, a cooperação e o progresso. À medida que as fronteiras geográficas e as barreiras comerciais diminuem, as interações entre pessoas de diferentes origens culturais se tornam inevitáveis. Nesse contexto, compreender e respeitar as diversas tradições, valores e perspectivas se torna fundamental. Esse conhecimento não apenas facilita a comunicação, mas também promove um respeito mútuo e tolerância, contribuindo para um mundo mais inclusivo.

Por possibilitar o entendimento das diversas culturas, o cinema torna-se um instrumento eficaz para quebrar estereótipos e atuar na busca por soluções para os desafios globais.

A apresentação de histórias de diferentes culturas concede o desenvolvimento da empatia. Ao assistir personagens com trajetórias diversas, os alunos identificam múltiplas origens e aprendem a apreciar diferentes pontos de vista. Esses fatores são determinantes para a formação de um cidadão crítico, capaz de refletir e analisar o que se apresenta diante de si.

O cinema em sua forma mais sublime parece, em grande medida, colocar-se no espaço de habitação do homem. Ele exerce seu fascínio porque o homem deseja encontrar o sentido de sua existência. O filme, mesmo sendo ficção, fornece uma resposta e constrói aquilo que, para o homem, é sua maior busca: a verdade. (REINA, 2019, p. 156).

As possibilidades para levar o cinema para o contexto escolar são inúmeras, e problematizam temas relevantes, às vezes complexos, e por isso, a arte pode trazer leveza para as aulas, trabalhando o currículo de forma significativa. São valores imprescindíveis para a vida em sociedade expostos de forma singular, por meio das telas.

Segundo Duarte (2009, p. 68), a linguagem audiovisual possui códigos cujo domínios representam poder em sociedades que produzem e consomem a arte, por isso, a escola tem a missão de fornecer condições para que os estudantes adquiram esse domínio e ampliem sua competência para ver, da mesma maneira que aprendem competências para leitura e escrita.

"A importância mais radical da introdução do cinema no contexto escolar consiste em salvaguardar um espaço e um tempo para o encontro: do cinema com a infância, da criança com o adulto, e do adulto com a criança que, escondida, ainda o habita" (FRESQUET, 2013, p. 52).

3. A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E OS ESTÍMULOS AUDIOVISUAIS PROPORCIONADOS PELO CINEMA

Também não se trata de 'escolarizar' o cinema ou de 'didatizá-lo'. Não estamos e não queremos concebê-lo e restringi-lo a um instrumento ou recurso didático-escolar, tomando-a como uma estratégia de inovação tecnológica na educação e no ensino. Isso seria reduzi-lo por demais. Ao contrário, por si só, porque permite a experiência estética, porque fecunda e expressa dimensões da sensibilidade, das múltiplas linguagens e inventividades humanas, o cinema é importante para a educação e para os educadores, por ele mesmo, independentemente de ser uma fonte de conhecimento e de servir como recurso didático-pedagógico como introdução a inovações na escola. Com isso não estamos dizendo que o cinema não ensina ou que não possa ser utilizado para tal. (TEIXEIRA; LOPES, 2014, p. 11).

Levar a experiência estética proporcionada pelo cinema para o ambiente educacional possui uma importância significativa. A característica imersiva dessa arte impulsiona o aprendizado através das sensações.

Diante da tela, existe uma diversidade de sensações e emoções que transportam o indivíduo para universos inexplorados e histórias cativantes. Através da combinação magistral de imagens, sons e música, o espectador é envolvido em uma experiência sensorial. Os momentos de suspense, as cenas de ação, as lágrimas e a própria narrativa são capazes de tocar as emoções.

A música e os sons diegéticos são usados nos filmes para produzir certos significados, tanto aumentando o sentido de realidade quanto ampliando o estado emo-

cional produzido por determinadas cenas. A música é utilizada para reforçar e/ou revelar as emoções e sentimentos. As cores utilizadas, as atrizes e os atores famosos selecionados, marcados por interpretações anteriores como vilões/vilãs, heróis/heroínas, ou artistas da música popular e da televisão contribuem para a construção de certos significados. Também os diretores imprimem sobre os filmes uma carga de significados, sendo que muitos deles já são reconhecidos por um estilo próprio. Muitas pessoas vão ao cinema cada vez que uma nova produção de um determinado diretor é lançada no mercado. Tal como os livros e outras produções culturais, os filmes são obras marcadas pelos seus diretores, roteiristas e demais profissionais da equipe de produção, responsáveis pelo formato final da história, que nos encanta ou decepciona quando exibida nas telas do cinema. Fabris (2008, p.127).

Através de filmes, documentários e obras cinematográficas, o estudante é confrontado com novas perspectivas e realidades, que permitem adquirir conhecimento e ampliar sua visão de mundo. A música, a fotografia, as atuações, e a direção se unem para criar um impacto profundo, que leva ao ato de pensar, por isso, as sensações proporcionadas pelos estímulos audiovisuais do cinema não se limitam apenas ao entretenimento, mas também desafiam o sujeito a explorar o que significa ser humano e a compreender melhor a complexidade da condição humana.

O som também é muito importante na composição de um filme. Ele produz sobre nós um efeito impactante, por mais que às vezes não percebamos. Sons como freadas de carro em alta velocidade, sussurros de ventos, gritos, rangido de janelas, dentre outros, possuem em nós um código de significação próprio. (DUARTE, 2009. p. 40).

De acordo com Reina (2019, p. 48), a produção de sentido é fruto de inúmeros elementos que compõem um filme, tais como a interpretação dos atores, os posicionamentos e movimentos de câmera durante as tomadas, a trilha sonora, os cortes realizados e a maneira como a narrativa é pensada na edição e na montagem.

O filme é o produto de uma busca, não a transmissão de uma verdade ou mensagem. É na busca que se faz arte. É na busca que se aprende, ensinando. O permanente estado de busca de um educador significa estar sempre em uma travessia junto ao outro. É preciso vencer a inércia do saber pronto concluído; daquele saber que só pode ser 'ensinado', mas que carece de toda novidade, mistério e participação na sua construção. A busca deve ser fascinante, já que a fruição das descobertas produz novos motivos de busca e investigação. (FRESQUET, 2013. 96).

Segundo Duarte (2009, p. 17), as imagens cinematográficas que o sujeito tem contato durante a sua vida são responsáveis por muitas das representações que se tem sobre a história da humanidade. Mesmo que o indivíduo esteja bem-informado do ponto de vista intelectual sobre os fatos históricos, as imagens dos filmes ocupam o seu imaginário.

CONCLUSÃO

A partir do exposto no texto, fica evidenciado que cinema e educação são conceitos imbricados. A arte oferece uma série de benefícios educacionais que enriquecem o processo de aprendizagem. Ao utilizar o cinema como ferramenta pedagógica, os educadores podem estimular o interesse dos alunos por diferentes assuntos, em diversos componentes curriculares.

O cinema possibilita a compreensão de conceitos complexos, apresentados de forma inovadora. Através da sétima arte, as atividades podem estimular o desenvolvimento de habilidades críticas, como a análise e a interpretação da mensagem apresentada.

Diante do que foi exposto, pode se concluir que o cinema proporciona uma visão ampla de mundo, permitindo que os alunos explorem diferentes culturas, perspectivas, realidades sociais e históricas. São fatores essenciais para a formação de cidadãos conscientes, empáticos, capazes de compreender e respeitar a diversidade do mundo.

A pesquisa demonstra que a linguagem cinematográfica prepara os estudantes também através dos estímulos audiovisuais, propiciando uma experiência estética. Além da atuação dos atores, sons, posicionamentos e movimentos de câmera durante as tomadas, a trilha sonora, os cortes realizados, dentre outros elementos, são fundamentais para envolver o espectador, e levar o aluno para uma compreensão mais aprofundada sobre a arte apresentada.

Por fim, diante de um mundo cada vez mais globalizado, em que o conhecimento acerca de outras culturas é essencial, a sétima arte oportuniza ao estudante o conhecimento sobre outros povos, tradições e valores. Além de aprimorar a comunicação, o cinema promove respeito mútuo e tolerância, e amplia o repertório cultural dos alunos.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FABRIS, Elis. Cinema e Educação: um caminho metodológico. Article in Educação & Realidade. Maio de 2008.

FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica

Editora, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

NEPOMUCENO, Luciane Plates de Oliveira. Cinema na educação [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

NETO, Américo Galvão. A arte fílmica e sua pedagogia. Revista Eletrônica do Grupo

PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João DelRei, São João Del-Rei, 2005. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/1_Edicao/A%20ARTE%20FILMICA%20E%2 0SUA%20PEDAGOGIA.pdf. Acesso em: 17/06/2023.

REINA, Alessandro. Teorias do cinema. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel (org). A escola vai ao cinema. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TOLDO, G.S.; LOPES, Fernando Dias. Cinema como arte ou entretenimento: uma visão de seus realizadores e a estrutura organizacional de suas produtoras. REAd | Porto Alegre – Edição 86 – Nº 2 – maio /Agosto 2017 – p. 167 – 190. Disponível em:https://www.scielo.br/j/read/a/5G4jNNhWt5Pkb46dYQWLTQB/?lang=pt&format=p df. Acesso em 05/05/2023.